

Sr. (a) Agricultor(a),

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), está previsto a possibilidade de ocorrência de trovoada associada a precipitação, pelo que aconselhamos:

### **POMÓIDEAS** (macieira/pereira)

#### **Bichado-da-fruta**

Nos Postos de Observação Biológica (POB), continuam a registar-se capturas de adultos, evidenciando a continuação da fase de voo da praga. Assim, recomenda-se a renovação do tratamento nas parcelas onde a proteção já tenha perdido a eficácia, respeitando os intervalos de persistência dos produtos utilizados e as condições de risco para novas posturas (principalmente em pomares com histórico de fortes ataques da praga).

#### **Pedrado-da-macieira e pedrado-da-pereira**

Aconselha-se a renovação do tratamento nos pomares onde se observem manchas ativas de pedrado em folhas ou frutos, utilizando um fungicida eficaz contra o pedrado e, simultaneamente, contra o oídio (*Podosphaera leucotricha*). Nos pomares sem sintomas de pedrado nas folhas ou nos frutos e na ausência de condições meteorológicas favoráveis a novas infeções, não é necessária qualquer intervenção fitossanitária nesta fase.

#### **Psila-da-pereira**

As condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento da psila-da-pereira. Recomenda-se a monitorização regular das parcelas, observando a presença de ovos, ninfas e adultos, bem como de melada e fumagina. Esta praga pode provocar o enfraquecimento das árvores, deformações nos rebentos e nos frutos e favorecer o desenvolvimento de fumagina, com prejuízos para a qualidade da produção. A intervenção deverá ser efetuada apenas quando os níveis de infestação o justificarem.

#### **Aranhão-vermelho**

As temperaturas são favoráveis ao desenvolvimento desta praga. Recomenda-se a vigilância da parcela através da observação da sintomatologia característica nas folhas (aspeto bronzeado), devendo proceder-se à estimativa do risco antes de qualquer decisão de tratamento. Para estimar o risco de ataque, observe à lupa 100 folhas, uma ou duas por árvore, no terço médio do ramo para deteção de formas móveis. Nesta fase o NEA (nível económico de ataque) indicado para macieiras é de 50-75% e na pereira de 50% de folhas ocupadas. O tratamento com acaricida apenas se justifica quando for atingido o NEA. A decisão de tratamento deverá ter igualmente em consideração a presença de auxiliares e a evolução da população da praga na parcela.

#### **Afídeos**

Continuamos a ter a presença nos POB, pelo que acompanhe a monitorização da evolução da praga, tratando logo que o Nível Económico de Ataque (NEA), isto é, observe 100 rebentos e se encontrar 15% de piolho verde e 2% a 5% piolho cinzento.



Figura 1 – Afídeos em macieira.

## VINHA

### **Míldio**

Apenas a realização de tratamentos em vinhas com sintomas nas folhas e/ou cachos.

### **Oídio**

Os orvalhos matinais que se têm feito sentir, associados à fase fenológica, de elevado risco, em que se encontram as vinhas (bago de ervilha – fecho do cacho), devemos manter a vinha protegida preventivamente.

Alertamos para a necessidade da alternância das substâncias ativas, diminuindo a possibilidade de desenvolvimento de resistências dos fungos.

### **Podridão negra (Black Rot)**

Consulte a circular n.º 7.

### **Cigarrinha-verde**

Consulte a circular anterior.

## OLIVEIRA

### **Traça-da-oliveira**

Face ao aumento das capturas registadas nos POB, confirma-se o início da geração carpófaga da traça-da-oliveira. Esta geração ataca os frutos quando a azeitona atinge aproximadamente a dimensão de uma ervilha, sendo a principal responsável pela queda prematura de frutos durante os meses de setembro e outubro.

Consulte a lista de produtos homologados para esta finalidade.

## **ATENÇÃO: TEMPERATURAS ELEVADAS**

A previsão de temperaturas elevadas para os próximos dias poderá aumentar o risco de stress térmico nas culturas da macieira, pereira e vinha. Estas condições podem provocar queimaduras e escaldão nos frutos, danos foliares, desidratação dos tecidos vegetais, redução da atividade fotossintética e impactos negativos na produtividade e na qualidade da colheita. A aplicação de produtos à base de caulino constitui uma medida preventiva eficaz para mitigar os efeitos do excesso de radiação solar e das temperaturas elevadas. A aplicação de caulino forma uma película mineral protetora que aumenta a reflexão da radiação incidente, contribuindo para a redução da temperatura superficial das folhas e dos frutos. Adicionalmente, esta barreira física pode dificultar a instalação e a atividade de algumas pragas, reduzindo a atratividade das plantas e interferindo nos processos de alimentação e postura. Recomenda-se a monitorização das condições meteorológicas e a adoção atempada de medidas de proteção adequadas às características de cada cultura e à respetiva fase fenológica.

## **GRANIZO**

Uma vez a existência da probabilidade da ocorrência de granizo, e caso aconteça, recomenda-se a realização, no prazo máximo de 24 horas, de um tratamento fitossanitário à base de cálcio e de um fungicida autorizado para a cultura em causa. Esta intervenção tem como objetivo favorecer a cicatrização dos tecidos vegetais lesionados, reforçar a integridade celular e reduzir o risco de infeção por agentes patogénicos oportunistas que possam penetrar através das feridas provocadas pelo impacto do granizo.

**Substâncias ativas homologadas para o combate da traça-da-oliveira – 2026**

<b>Substância ativa (s.a.)</b>	<b>Nome Comercial</b>	<b>Número máximo de aplicações</b>	<b>Intervalo de segurança</b>
(Z)-7-tetradecenal	AOMATE® PRAYS ; VILDIGO PRAYS; MIRINGO PRAYS	1	não aplicável
acetamipride	ACEMUR SP; Brilit 200 SP; GENVA 200 SP; CARNADINE; EPIK SG; STARPRIDE MAX	2-1	28-7
Bacillus thuringiensis subsp. aizawai estirpe GC-91	Turex		não aplicável
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe ABTS-351	SEQURA; DIPEL DF	3	não aplicável
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe EG 2348	LEPINOX WG; CORDALENE; RAPAX AS	3	1
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe PB-54	DOCTRIN 32; VIJAY 32; KIPLANT BT-Kure	2	1
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe SA11	Delfin WG	6	1
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe SA12	CoStar WG	6	não aplicável
Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki serotipo 3a, 3b estirpe HD-1	SEQURA TOP	2	1
ciantraniliprol	EXIREL	2	14
cipermetrina	CYPRESS; CYPRESS 100 EC; CYTHRIN MAX; CYTHRIN 10 EC; CYTHRIN OLIVO	2	não aplicável
deltametrina	DELTAVALLÉS; HEXSAR; RAFAGA; BRONTES 2,5; INFISS; DIEDRO; DELTAGRONIS EVO; POTENCO; RITMUS PLUS; DECIS EVO; GRIAL; Decis Expert; GRAFITI; PETRA; POLECI; DECA; SHARP; DRONSAR; DELMUR; DELSTAR	3-1	7
lambda-cialotrina	KARATE ZEON; KARATE ZEON + 1,5 CS; KHIAL 10 CS; NINJA with Zeon technology; CISOR; LAM CS; ATLAS; JUDO; KAISO Sorbie	2-1	7
piretrinas	CRISOSTAR; KENPYR	2-1	5
silicato de alumínio	SURROUND® WP CROP PROTECTANT	4	não aplicável

Fonte: SIFITO <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos> de acordo com informação disponível em 09/02/2026.